

DEVOLUÇÃO DOS SUBSÍDIOS

CORTEM NA DÍVIDA

NÃO NOS SALÁRIOS

O Bloco já provou que há alternativas mais eficazes para reduzir o défice e ao mesmo tempo defender os salários e as pensões:

:: taxar o património de luxo

:: taxar as grandes fortunas e as transferências de capitais para paraísos fiscais.

CORTES NOS SUBSÍDIOS: DEVOLUÇÃO JÁ!

Os subsídios roubados este ano devem ser devolvidos imediatamente. A austeridade fracassou e pôs a economia de rastos.

O violento aumento de impostos proposto por Passos Coelho para 2013 agrava

esta situação económica desastrosa. O Governo mentiu e está a fazer exatamente o contrário do que prometeu: aumentar impostos, aumentar a dívida e tornar o povo refém da banca e da especulação financeira internacional.



O MAIOR DESPEDIMENTO DE SEMPRE

Quando reabrir o ano letivo, mais de 20 mil professores contratados não terão colocação nas escolas.

Além disso, milhares de professores do quadro terão "horário zero", ou seja, não vão dar aulas no próximo ano e serão penalizados no seu salário. Para cortar na despesa, o Governo aumenta a carga horária dos professores e o número de alunos por turma, dificultando a aprendizagem e piorando a escola.



Uma das grandes conquistas da democracia foi a escola pública para todos, que prepara as crianças e jovens sem olhar aos rendimentos dos pais. Mas ao insistir num modelo educativo baseado em turmas sobrelotadas e falta de professores, o governo ataca esse modelo e escolhe o facilitismo barato.

A seleção regressa com os exames desde a primária, que beneficiam os filhos de quem pode pagar a explicadores fora da escola.

O modelo de escola do ministro Nuno Crato inspira-se na polémica licenciatura de Miguel Relvas: quem tem dinheiro e conhecimentos, tem canudo garantido. Quem não tem padrinhos nem dinheiro, é afastado dos estudos.

Derrotar a tirania da dívida



Um ano depois do início da aplicação do programa da troika, o país está de rastos. Trabalhadores e reformados perderam salários e pensões, uma em cada cinco pessoas está desempregada, a juventude abandona o país em busca das oportunidades que aqui lhes são negadas.

Portugal sob o governo da troika é um país sem esperança e sem futuro. Passos Coelho diz que temos de empobrecer, mas os sacrifícios são sempre para os mesmos. Em contrapartida, para o sistema financeiro culpado da crise, só há ajudas, pagas com o dinheiro de quem trabalha.

A dívida é impagável

O Bloco de Esquerda defende certas e desde o início alertou

que a dívida portuguesa é impagável.

Em 2012, toda a austeridade não basta sequer para pagar os juros. Mas é suficiente para arrasar a economia. As privatizações são aproveitadas por ditaduras como a China e Angola para arrecadarem a preço de saldo o controlo de setores estratégicos, como a energia e as telecomunicações. São empresas rentáveis, construídas com esforço do país, entregues ao capital a preço de saldo.

Graças à troika, a dívida aumentou e é mais cara.

Por isso, é urgente anular o Memorando e cortar a dívida pública, reduzindo-a a 60% do total da riqueza produzida num ano em Portugal (em 2013, a dívida equivale à riqueza produzida pelo país em todo o ano). Isto equivale à anulação de 70 mil milhões de euros do total da dívida.

É uma questão de sobrevivência para o país.

OS NOSSOS DIREITOS VALEM MAIS QUE OS JUROS DELES



O BLOCO PROPÕE:

 **:: Anular 50% da dívida à troika** e reduzir a taxa de juro a 1%, a mesma que o Banco Central Europeu cobra aos bancos privados.

 **:: Trocar os títulos detidos pelos bancos privados** por novos títulos com metade do valor, pagos a partir de 2020 com juros indexados ao crescimento da economia.

 **:: Negociar com os fundos de pensões e da Segurança Social,**

bem como com os detentores de Certificados de Aforro e do Tesouro, o pagamento do valor nominal dos títulos a um juro indexado ao crescimento da economia, acrescido de um prémio para estimular a poupança e o financiamento nacional da dívida.

 **:: Renegociar as Parcerias Público-Privadas,** revogando os juros e condições abusivas destes contratos ruinosos para o país.

 **:: Controlo público do crédito, integrando na Caixa Geral**

de Depósitos o BCP e o BPI, bancos onde o Estado, depois das "ajudas" que deu, já representa a maioria do capital. Se o capital destes bancos é dinheiro dos contribuintes, o seu papel deve ser o relançamento da economia em vez das atuais restrições ao crédito.



GOVERNO ABANDONOU O INTERIOR DO PAÍS

Com o fecho de tribunais e a extinção forçada de freguesias, o governo ataca as populações que não desistem de viver no interior do país

Nos últimos anos, as regiões do interior ficaram mais pobres e mais desertas. Os governos têm feito tudo por isso: fecharam maternidades e centros de saúde, introduziram portagens nas auto-estradas que ligam o interior ao litoral, acabaram com os transportes públicos, encerraram serviços de proximidade, criaram dificuldades aos projetos de desenvolvimento local, distribuíram ajudas para os grandes proprietários agrícolas que vivem de rendas e abandonaram os pequenos agricultores e os jovens que precisam de terra para a trabalhar.



Mais um ataque: fecho de tribunais

Mas este governo vai mais longe que todos os outros. Com a reorganização do mapa judiciário que propõe encerrar tribunais em muitos concelhos, quem vive no interior vai ter de se deslocar muitas dezenas de quilómetros pelos seus próprios meios para ter acesso ao tribunal mais próximo. Quando a justiça deixa de ser igual para todos, é a democracia que está em causa. E os cidadãos do interior ficam de novo a perder: pagam os mesmos impostos que os do litoral, mas recebem cada vez menos contrapartidas públicas.

Grécia: resistência popular fez tremer Merkel e Barroso



As eleições gregas do mês de junho confirmam a existência de uma alternativa política de esquerda que recusa o memorando da troika.

Na Grécia, as medidas do memorando levam um ano de avanço em relação a Portugal. Tal como aqui, a troika corta os salários e rendimentos de quem trabalha e desvia esse dinheiro para pagar juros astronómicos aos bancos credores. Ao fim de dois anos de luta social intensa, o povo grego já percebeu que a receita da austeridade mergulha o país numa espiral de mi-

séria. Foi por muito pouco que os partidos pró-troika puderam formar um governo e assim manter a linha de obediência à austeridade devastadora.

O crescimento do Syriza

Mas a grande novidade na política grega é a coligação Syriza, uma força política que participa com o Bloco de Esquerda na construção de um Partido da Esquerda Europeia. A sua proposta de anulação do memorando da troika obteve mais de 27% dos votos e ficou à beira da vitória, apesar da forte campanha de chantagem vinda de Bruxelas e Berlim. O povo grego não teve medo de

apostar num partido que denunciou o roubo organizado pela elite político-financeira nas últimas décadas. E resolveu dar força à alternativa de um governo de esquerda que dê prioridade aos interesses das vítimas da crise e não aos dos responsáveis pela crise. Na Grécia como em Portugal, a denúncia da austeridade deve procurar uma alternativa política corajosa. Tal como o Syriza, o Bloco de Esquerda propõe soluções consistentes à escala nacional e europeia para salvar as economias do desastre anunciado. Ainda vamos a tempo de evitar que a miséria imposta ao povo grego afunde também o nosso país.

BLOCO CONTRA EXTINÇÃO FORÇADA DE FREGUESIAS

O centro da estratégia do governo para asfixiar o interior passa por acabar com centenas de freguesias. Passos Coelho e Miguel Relvas dizem que esse corte poupará muito dinheiro, mantendo a mesma cobertura de serviços. Mas isso é uma enorme mentira, a menos que o governo obrigue

toda a gente a migrar para o litoral ou para o estrangeiro. Com o fim das freguesias, os cidadãos vão perder o elo de ligação mais próximo ao poder eleito democraticamente. Muitas vezes, são os autarcas da freguesia que cumprem o papel insubstituível de ajudar as pessoas a tratar de assuntos com a

administração pública e fiscal. Laços de confiança que se vão perder e tornar a vida mais difícil para milhares de idosos em todo o país. Mais do que atacar o interior, o fim das freguesias é uma gritante falta de respeito por quem resistiu ao êxodo rural das últimas décadas e mantém a vida em muitas regiões do interior.

As populações têm de ser respeitadas. O fim das freguesias representa mais um ataque ao interior.



Salvar o SNS, pela nossa saúde

O Governo voltou a escandalizar o país ao ser apanhado a contratar enfermeiros por 3,96 euros à hora. A revolta destes profissionais uniu o país contra a humilhação e o desprezo de quem deveria preocupar-se com a saúde das pessoas.



Passos Coelho e o ministro Paulo Macedo viraram-se também contra os médicos, que queriam contratar a preço de salário através de empresas de trabalho temporário.

Mais uma vez, a resposta dos profissionais de saúde foi unânime em defesa do SNS e contra os cortes cegos nos cuidados de saúde. Portugal investe milhões na formação universitária de bons médicos. Mas o Governo desba-

rata esse investimento dos contribuintes e abandona muitos dos profissionais que formou, que só encontram lugar no setor privado ou fora do país.

A falta de médicos já se sente hoje. Dentro de poucos anos, quando muitos chegarem à idade da reforma, será dramática. Em vez de se preparar para responder a essa emergência, o Governo transforma os médicos num novo contingente de trabalhadores precários, pagos à hora por empresas de trabalho temporário, sem vínculo ao hospital nem à comunidade que servem.

Do ponto de vista do ex-administrador do BCP Paulo Macedo, este modelo é bom porque reduz despesas enquanto aumenta as taxas e obriga os utentes a pagar por exames e tratamentos. Mas a saúde das pessoas não é um luxo, dinheiro que possamos cortar para entregar aos bancos. Ao privatizar os hospitais, colocando-os nas mãos de empresas ligadas à banca, o Estado não poupa um cêntimo. Pelo contrário, transforma a saúde num negócio onde ganha quem paga menos aos profissionais e quem gasta menos nos cuidados com os doentes.

O BLOCO PROPÕE:



Fim das taxas moderadoras



Atribuição de Médico de Família a toda a população



Abertura de concursos para colocar médicos nos Centros de Saúde e hospitais, com respeito pelas carreiras e sem recurso a empresas privadas



Aumento da participação do preço dos medicamentos para desempregados e pessoas com rendimento inferior ao salário mínimo nacional



Promoção da venda de medicamentos genéricos



Acesso de todas as mulheres à procriação medicamente assistida e legalização da maternidade de substituição.



Estatuto do Doente Crónico.



FÓRUM
SOCIALISMO
2012 

O Fórum Socialismo 2012 é um espaço aberto de discussão de ideias para a alternativa. São dois dias de plenários, debates e workshops sobre Economia, História, Ecologia, Cultura e Política. Debate de ideias à Esquerda porque o Socialismo também precisa de ser pensado.

A ENTRADA É LIVRE, A PARTICIPAÇÃO TAMBÉM.

CIÊNCIA | ECONOMIA | TRABALHO | INTERNACIONAL | CULTURA | LGBT
URBANISMO | HISTÓRIA | ECOLOGIA | ARQUITECTURA | EUROPA | ÉTICA

31 AGOSTO A 2 SETEMBRO 2012
ESCOLA SECUNDÁRIA STA. MARIA DA FEIRA

